

Escolas terão de explicar reposição

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPERA QUE TODAS AS JUSTIFICATIVAS ESTEJAM PRONTAS NA SEGUNDA-FEIRA

A direção das escolas têm prazo até segunda-feira, às 17h, para encaminhar à Secretaria de Educação levantamento sobre a reposição de aulas para cobrir os dias parados com a greve dos professores, no final do ano passado. A solicitação é de que sejam identificados os alunos prejudicados, o motivo pelo qual não tiveram aula e os responsáveis por isso.

A secretária de Educação, Eurides Brito, garante, no entanto, ter sido cumprido o calendário de reposição, na forma determinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). "Estamos certos de que a reposição foi feita, tanto que não temos registros de reclamações de pais, estudantes ou de suas entidades de representação", afirma a secretária.

Mesmo assim, Eurides Brito decidiu pedir o levantamento nas escolas, de forma a eliminar todas as dúvidas sobre a questão. Caso seja identificado problema em algum

estabelecimento, ela explicou que caberá à secretaria tomar as medidas necessárias contra os responsáveis pela falta das aulas e resgatar o direito dos alunos que tenham sido impedidos de estudar.

Em paralelo, a secretaria fez uma consulta ao Conselho de Educação do DF. Foram formuladas cinco questões referentes à greve, com ênfase, especialmente, na validade das aulas dadas durante a paralisação. Perguntou-se, por exemplo, se há necessidade de estabelecer um número mínimo de alunos presentes para se registrar uma aula como dada, se os alunos podem receber falta caso combinem não assistir às aulas e se no caso da falta dos alunos e presença do professor o dia letivo pode ser considerado.

Em sua conclusão, o Conselho de Educação reconheceu como emergencial a situação gerada com a paralisação dos professores e recomendou que a secretaria aplique a conceituação de tempo letivo e de espaços de aprendizagem no planejamento das atividades de reposição de estudos.

O conselho recomendou, ainda, que no planejamento das atividades de reposição de aulas seja observado os direitos trabalhistas dos professores, a quem não se deve pedir execução de tarefas excedentes a sua jornada contra-



SECRETÁRIA Eurides Brito afirma que calendário foi cumprido, mas para a promotora Luísa de Marillac, não foram dadas todas aulas

tual de trabalho. Neste caso, é sugerido que a secretaria lance mão dos tempos disponíveis de outros professores qualificados que integrem, ou não, o quadro docente.

Para a secretária Eurides Brito, a resposta do conselho confirma sua posição de que a reposição foi cumprida, ao

contrário do que afirma o Ministério Público. Segundo a promotora de Educação Luísa de Marillac, não foram dadas todas as aulas necessárias. "Estamos aguardando o cumprimento de uma liminar que garante a reposição das aulas", afirma a promotora, que está acompanhando de perto

o desenrolar da questão.

Para o Sindicato dos Professores (Sinpro), a reposição de aula foi cumprida por aqueles que entraram em greve. "Acompanhamos de perto nas escolas e os professores que pararam cumpriram com o calendário", garante a diretora do Sinpro Maria Auriene

Vieira. O problema, segundo ela, está justamente naqueles professores que não aderiram à greve. "Como muitos alunos deixaram de ir à escola durante a paralisação, algumas aulas acabaram não sendo dadas e os professores foram dispensados de cumprir a reposição", afirma ela.



FOTOS: RENATO ARAÚJO